

# O *CHRISTÃO*

REVISTA QUINZENAL  
ILLUSTRADA.

ANNO XXIX

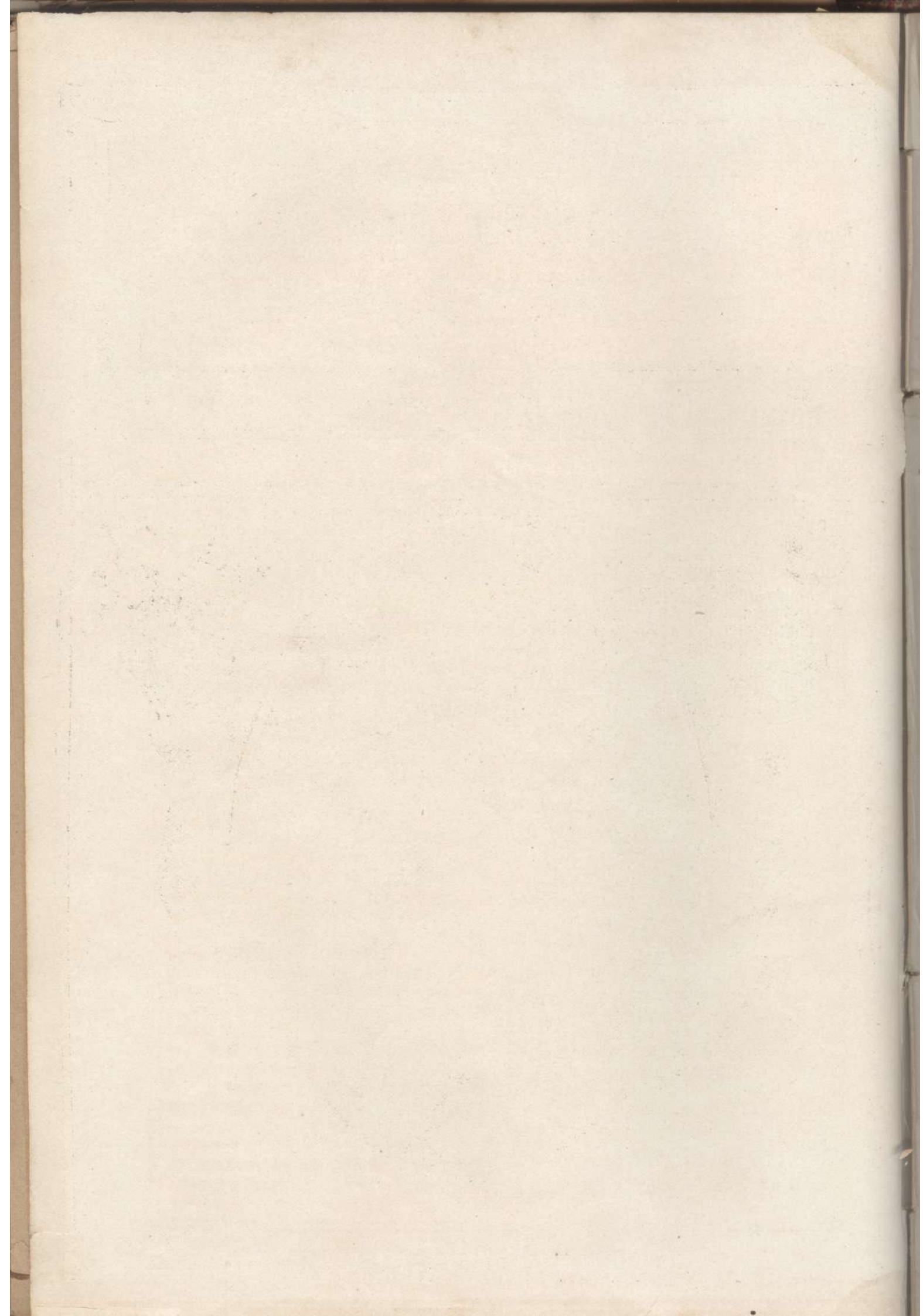
31- JULHO - 1920 RIO DE JANEIRO

NUM. 157



Domingos Antonio da Silva Oliveira







31/7/1920

# O CHRISTÃO

Redactor responsavel—Fortunato Luz

Secretario—Pedro Campello

Thesoureiro—João Mazzotti Junior

## DOMINGOS DE OLIVEIRA

*“Lazaro é morto”*

Havia Jesus se afastado de Jerusa-  
salem, para evitar as ciladas dos ju-  
deus. Fôra missionar no territorio que  
está para alem do Jordão, o antigo  
paiz de Basan. Lá annuncia as dou-  
trinas de que é o exemplo vivo e mu-  
itos crêm n'Elle.

Lazaro adoece em Bethania.

Um mensageiro é despachado a  
grão pressa a dar ao Senhor a triste  
nova.

Ao ouvi-la, respondeu o Mestre:  
Esta enfermidade não se encaminha a  
morrer, mas a dar gloria a Deus, para  
que o Filho de Deus seja glorificado  
por ella».

Dois dias mais tarde, disse Elle  
aos dicipulos: «Lazaro dorme e eu  
vou a desperta-lo».

«Si elle dorme, Senhor, é porque  
tem saude», volveram-lhe os aposto-  
los, receiosos de novo apedrejamento  
na Judéa.

Jesus, porém, falou-lhes aberta-  
mente: «Lazaro é morto».

Ah! a morte ei-la, a parca, a fi-  
lha primogenita do peccado! ei-la  
amargurando o coração do que a viera  
vencer e destruir!

Jesus amava ao extinto e aos de-  
mais parentes attingidos pelo golpe  
crudelissimo. E, junto á tumba, tam-  
bem chorou.

A lagrima! «Que fôra a vida, si  
nella não houvera lagrimas?

... A dor mais tremenda do  
espírito, quebrantam-n'a as lagrimas.  
O Sempiterno as creou, quando nossa  
primeira mãe nos converteu em repro-  
bos: ellas servem, porventura, ainda  
de algum refrigerio lá nas trevas ex-  
teriores, onde ha o ranger de dentes?»  
Não, ellas nos foram dadas para desa-  
bafo; não é peccado chorar.

«Meu Deus, meu Deus! — Bem-  
dito seja o teu nome, porque nos des-  
tes o chorar».

A historia de Lazaro ficou memo-  
ravel no ministerio de Jesus Christo.  
Revelou de maneira sublime as pro-  
fundezas do amor d'Aquelle que «é  
carne de nossa carne e osso de nossos  
ossos»; manifestou, em toda a sua  
belleza, o lado affectivo, lidimamente  
humano, do seu ser; falou-nos tam-  
bem de quanto é horrenda, tetrica e  
mysteriosa a morte. Não se ignora o  
que occorreu depois.

Lazaro resuscitou. Porque então  
teria chorado Jesus? Não dissera an-  
teriormente que esse acontecimento  
tinha como fim a glorificação do Filho  
de Deus?

Não devia elle constituir uma  
oportunidade magnifica para de-  
monstração do poder divino do Chris-  
to? Quem, senão Elle, tinha sobejos  
motivos de satisfação?

Entanto, estava triste — «Cho-  
rou»! Affirmar que essas lagrimas fo-  
ram derramadas apenas para armar  
ao effeito, é denotar profunda igno-  
rancia da natureza humana e da natu-  
reza da morte. «Não é com um cora-  
ção de pedra que se resuscitam os  
mortos». Ellas demonstram o quanto



## O CHRISTÃO

Elle o amava e o quanto realmente sentia, vendo-o presa da morte, porque sabia que era calamitoso o estado da natureza humana, sujeita á morte, da qual ia agora libertar a Lazaro.

E' sempre medonha a morte.

Desde que o peccado entrou a infelicitar o genero humano, ella existe : mas ninguem ainda se acostumou com tão desagradavel visitante. Os que crêm em Jesus Christo, posto não a temam, não se aterrorisem com ella, estejam certos de que, para elles o viver é Christo e o morrer é lucro, tenham plena certeza de encontrar os seus queridos nos tabernaculos eternos, choram, porque vêm nesse acontecimento um resultado do peccado, uma prova da fragilidade da natureza humana, choram, porque têm saudades dos que se ausentaram e que lhes eram caros ; choram, porque esses entes eram objecto do seu amor e, assim procedendo, não incorrem em nenhuma censura do Pae Celeste, em quem depositam toda a confiança, pois, o Filho Unigenito, tambem teve os olhos rasos d'agua, em frente de um tumulo.

Quem não sabe que essas nossas lagrimas não resultam do desespero ? Quem não sabe que com ellas alimentamos a mais sublime esperanza de contemplar em gloria os que custamos a ver partir para o mundo de alem ?

Ellas nascem, não da aridez da desesperança, mas da fonte da saudade, que se origina com o amor, mas forte do que a morte !

«Tu sabes comprehender o que é a saudade.

Essa pequena flor triste e sombria.

Que tem a negra cor da tempestade.

E o emblema sublime da poesia?»

E' devido á saudade resultante da profunda sympathia que lhe votavamos, pelas virtudes que exornavam o seu character christão que todos de-

ploramos a morte de Domingos de Oliveira.

A noticia do passamento prematuro desse sempre lembrado e pranteado irmão, foi um acto da Providencia, a que todos nos submettemos, certos de que Deus, nos seus altos desígnios, fez o que é direito. Para Elle naturalmente a missão de Domingos de Oliveira estava terminada. Suas actividades tocaram o termo final. Para nós, entretanto, não era assim.

A esposa, os filhos, os parentes e os amigos esperavam tudo dos elevados e nobillissimos sentimentos do marido extremoso do pae exemplar, do irmão affectuoso e do amigo leal e sincero. A Igreja, a Escola Dominical a Associação Christã de Moços, o Hospital Evangelico, esperavam do presbytero consagrado do superintendente entusiasta, do director abnegado, do consocio liberal e generoso, uma vida de trabalho em pró da boa causa que todos defendemos e de que se fizera um dos mais ardorosos paladinos.

Como não chora-lo, si pelo facto de Dorcas fazer tunicas para as viúvas pobres, por ser caridosa, ser consequentemente util á causa de Deus, fora tão copiosamente lamentada a sua morte ? Como não recordarmos, com a lagrima a correr abundantemente pelas faces, essa vida devotada á causa do Bem e da Verdade, como se encontra em Jesus Christo, esse coração ardente de zelo pela salvação dos peccadores, essas maneiras affectuosas que o faziam servo de todos para ganhar a todos essas qualidades rarissimas, que o distinguíam e o tornavam subitamente apreciado de quantos o rodeiavam ?

Repetir o que Domingos de Oliveira fez, durante o tempo de suas actividades, como funcionario do commercio, como empregado, patrão, commerciante, industrial, torna-se



## O CHRISTÃO

desnecessario, porque está no dominio de todos,

Basta-nos recordar as palavras solennissimas que foram proferidas, na hora em que o corpo do saudoso extinto ia ser transportado para o campo santo.

“Alguma cousa de mysterioso existia na vida do sr. Domingos de Oliveira que o fazia differente dos outros homens”, asseverou o representante do commercio, naquella occasião.

«Tanto no seu trato com os homens, como nas suas relações commerciaes, procurava elle pautar o seu proceder pelas normas da honestidade e da justiça. Preciso se torna que procuremos descobrir esse mysterio que existia na vida desse homem e segui-lo».

Testemunho mais eloquente e tocante, ao mesmo tempo que, imparcial e insuspeito não se podia desejar. Apenas, prova que hoje, como no passado, o evangelho de Christo é a virtude de Deus para regeneração e transformação do character, para suavisar as asperezas do viver humano, para santificar todas as fontes da existencia, para, em uma palavra, fazer pairar o homem num plano superior.

Descrever o que era Domingos de Oliveira como amigo dedicado, leal, é tarefa de que nos excusamos, visto como, o fez em palavras repassadas da mais pungente dor, o sr. dr. João Vollmer, junto do esquife do morto.

De Domingos de Oliveira como chefe de familia exemplar, deram testemunho os seus queridos na manifestação de sentimentos e na dor em que ficaram immersos. Como presbytero, chora-o a Igreja a que serviu com tanta dedicação e entusiasmo, como mestre, superintendente da Escola Dominical, que o digam quantos por elle foram espiritualmente beneficiados.

Hoje ao nos recordarmos desse companheiro da peleja sagrada, pa-

rece-nos um sonho pensar no seu passamento, mas, como Jesus annunciava outr'ora aos discipulos. vêm-nos a realidade e grita-nos aos ouvidos : «O nosso amigo é morto.»

Falta-nos, entretanto, a vez de Jesus para retorquir.

“Mas vou a despertá-lo.”

Elle ha despertar porque o seu corpo não está morto, mas dorme o somno dos justos, e, ao soar das trombetas de Deus, ha de resuscitar glorioso para que o seu ser, reintegrado, habite com Jesus Christo e com os seus queridos por toda a eternidade.

Emquanto assim não acontece, emquanto nos conservamos ausentes, emquanto permanecemos aquem Jordão fazamos cahir, continuamente, sobre o tumulo do amigo sincero, as roxas petalas de nossa saudade.

*Francisco de Souza.*

### Meu testemunho

Sendo este numero consagrado, em grande parte, a memoria do bom amigo e collega e dedicado companheiro, sr. Domingos d'Oliveira, resolvi rabiscar algumas linhas afim de dar o meu testemunho.

Conheci-o desde 1913, anno em que entramos para a Igreja.

Nesse mesmo anno o rev. Alexandre Telford, então pastor nomeou-me para tomar conta da classe da E. D. que hoje é a n. 4 e elle para dirigir a que hoje é n. 1. Na campanha pró edificio modelo trabalhamos juntos na commissão, elle como presidente e eu como thesoureiro.

Ainda juntos aventámos a ideia



## O CHRISTÃO

da fundação da Escola Vespertina que tão brilhantes resultados trouxe para a nossa igreja. Pelo rev. Francisco de Souza fomos ordenados ao presbyterato, funções que estava desempenhando quando a morte veio arrebatá-lo aos nossos affectos. Natural de Rendufe, Portugal, ainda bastante moço aos 44 annos, deixou-nos e a esposa extremosa d. Christina Fernandes de Oliveira e seus queridos filhos. Suas ideias eram sempre em favor da Igreja e da Escola Dominical, da Associação Christã de Moços, do Hospital Evangelico.

Muitas vezes o ouvi dizer: «O dinheiro é de Deus e não devemos gastá-lo em cousas superfluas mas naquillo que fôr para honra de Deus e em beneficio do proximo.

*Abilio Biato.*

### Dados biographicos

O sr. Domingos A. da Silva Oliveira contava 44 annos de idade, pois nasceu em 12 de Abril de 1876. Deixou viuva, a exma. sra. d. Christina Fernandes de Oliveira, irmã do conhecido industrial José Luiz Fernandes Braga Junior, chefe da firma Fernandes Braga & C., e cinco filhos orphans: José, Luiz, Christina, Domingos e Ruth, todos menores.

Era natural de Rendufe, Portugal, donde veio muito moço para o Brasil. Aqui entrou para o serviço da antiga firma ingleza Clark, onde grandemente desenvolveu a

sua actividade, a principio, como simples auxiliar, e, mais tarde, como director. A instancias suas, deve-se o ter a grande firma ingleza construido uma das grandes fabricas de calçado de S. Paulo, pois bem depressa comprehendeu a vantagem que dahi adviria para o rapido progresso do negocio.

Desligou-se, em 1913, daquella casa, para fundar a Companhia Calçado Cleveland e a Companhia Industrial e Importadora «Atlas», que rapidamente se desenvolveram. Espirito emprehendedor, e de incansavel actividade, conseguiu realizar em pouco tempo o seu grande plano, abrindo por toda a parte as conhecidas casas «Atlas», especialmente nesta capital, São Paulo, Niteroi, Petropolis, Santos, Campinas, etc.

Dilatando o circulo de suas relações, era sobejamente conhecido nos grandes centros commerciaes e industriaes norte-americanos e inglezes.

Não se contentava, porém, o illustre extincto, com o exercer sómente a sua actividade nas coisas materiaes, por isso que occupava parte de seu tempo em obras philanthropicas, quer como presidente do Hospital Evangelico, que visitava domingo, após domingo, tendo sempre, por occasião dessas visitas, uma palavra de conforto para todos os doentes, cujos leitos percorria um por um, quer como presidente que foi da Associação Christã de Moços. Era além disso presbytero da Igreja Fluminense.



## O GHRISTÃO



Residência do extinto e o esquife, carregado pelo sr. J. L. F. Braga Junior, dr. Nicolau do Couto e outros membros da família, logo após a saída da camara ardente



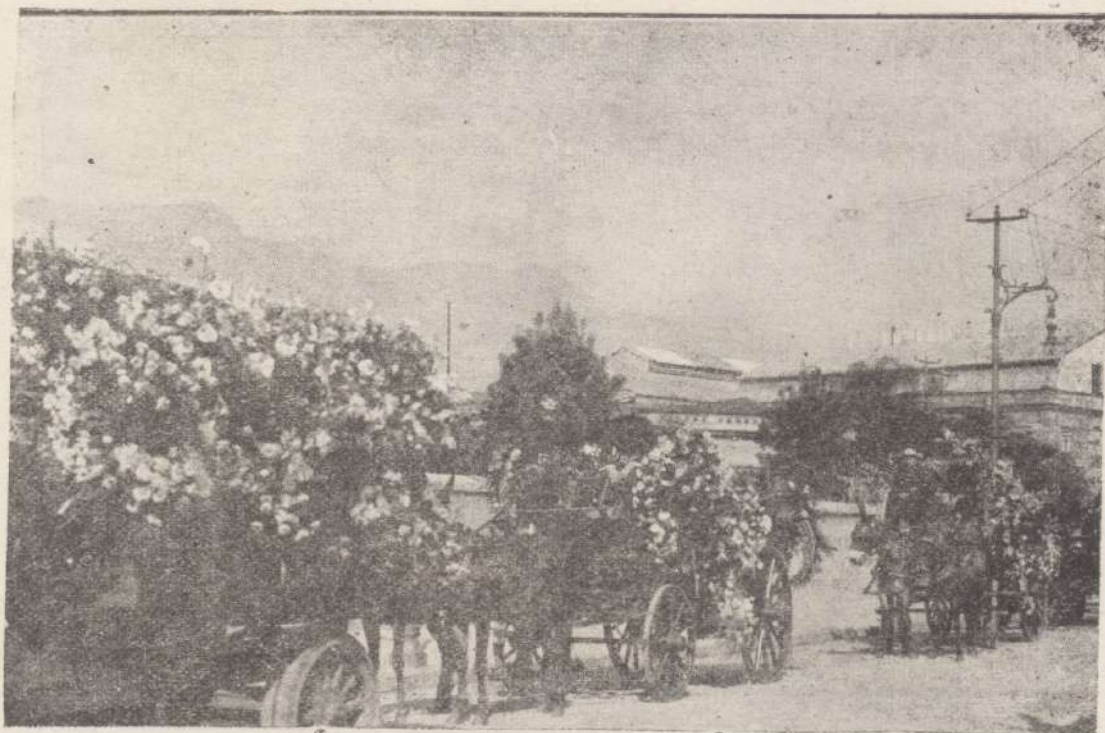
Operarios da Fabrica de Calçado Cleveland e empregados da Companhia Atlas carregando os despojos mortaes do seu director.

Estão adiantados os preparativos para a Convenção Universal das Escolas em Tokio, no mez de Outubro. Vae edificar-se em frente da estação da estrada de ferro um predio especial com accommodações para 3.500 pessoas. A hos-

pedagem será fornecida pelo Hotel Imperial e pelo da Estrada de Ferro, porém muitos delegados serão recebidos por familias de destaque social em Tokio. O barão Okura receberá em seu palacete os hospedes.



## O CHRISTÃO



*Caminhões do Corpo de Bombeiros conduzindo grinaldas*

### ADEUS !

*A' memoria do saudoso amigo  
Domingos d'Oliveira*

No decorrer da existencia humana é mais longa uma hora de soffrimentos que muitos dias de prazer e satisfação.

Lamento do fundo d'alma a tua partida, ó, saudoso amigo !

Foste entre nós um amigo sincero, bondoso, defensor das idéas luminosas do Evangelho. Pélejaste uma boa peleja, acabaste a carreira e guardaste a fé, e agora já estás de posse da corôa de gloria que o Senhor, o justo Juiz tem reservado, para os que o amam.

Partiste querido amigo, o Creador te chamou para junto de si.

Não te detiveste ante o pranto de tua esposa nem o soluço de teus filhos, porque o Filho Bemdito de Deus enxugará as lagrimas daquela e tomará estes sob a sua divina protecção.

Quantas vezes me lembro com saudades dos teus conselhos prudentes e dos risos sinceros e constantes que partiam dos teus labios !

A Igreja e os teus amigos sentem a tua separação, mas, a certeza de que Deus te espera na sua gloria é o nosso consolo.

Vai, parte ! Deus receber-te-á risonho e dar-te-á uma pedrinha branca e um nome novo escripto na pedrinha.

Adeus !

*Alfredo Azevedo.*





*Aspecto do feretro em frente da fabrica Cleveland*

## In memoriam

Doloroso para nós, foi o dia 12 de Julho de 1920, em que a morte veio arrebatrar do nosso meio social, o querido companheiro de luctas, Domingos d'Oliveira, cuja memoria não mais se extinguirá.

Todos que tiveram a dita de privar com elle conhecem os caracteristicos, que o faziam um devotado campeão da causa evangelica, revelando em todas as maneiras de agir, a firmeza da fé que defendia : Como commerciante e industrial mostrou sempre fidelidade a ponto de despertar a curiosidade daquelles com quem se relacionava, adquirindo a seu favor testemunho sublime; como sol-

gado que era de Jesus, dispensava profunda sympathia aos estudantes para o ministerio, auxiliando-os em suas difficuldades e nunca deixava de, com as faces sorridentes, dirigir-nos uma palavra de animação. Como vice-superintendente da E. Dominical da I. Fluminense, o seu maior desejo era conversar com os moços e especialmente com os que não eram crentes, ministrando-lhes a palavra de Deus que é a firme esperança da mocidade. Como presbytero da I. Fluminense soube cumprir a risca a missão que lhe fôra confiada e o seu sonho doirado era a construção do edificio modelo, para o que muito vinha trabalhando. Entretanto, vimo-lo voar para o Alem, porque para Deus estava



## O CHRISTÃO



*A' beira do tumulo, rodeado de grande assistencia, vê-se o dr. Francisco de Souza, fazendo a cerimonia religiosa*

cumprida a sua tarefa e o Senhor quiz dar-lhe a corôa promettida.

Partiste, caro irmão a tua querida esposa a quem amavas, chora porque a lagrima foi dada para essas occasiões tristes como um allivio da saudade; os filhinhos cheram porque ficaram privados das tuas caricias paternaes; o teu posto ficou vazio na Igreja para a qual tanto trabalhaste a Escola Dominical cobre-se de luto e os Seminaristas ficaram sem a tua mão amiga!

O teu corpo sobre a camparia fria dorme o somno da morte até o raiar a aurora da resurreição, enquanto a tua alma brilha nas regiões celestes contemplando o Santuario de Deus e do Cordeiro porque foste fiel e por isso as tuas obras te seguem e nós sobre a tua sepultura espalhamos as petalas da saudade.

*Augusto C. d'Avila*

### Discurso

*pronunciado por uma liguista  
na residencia do dr. Souza, no dia 1 de  
Julho*

Registando-se. hoje, mais um anno de vosso feliz pastorado na Igreja Fluminense, a qual dirigis com todo amor e dedicação, e, sendo nós pequeninas ovelhas vossas, participantes, pois desse amor, dessa mesma dedicação, não poderíamos deixar de sentir regosijo com esse tão faustoso acontecimento.

E, desejosos de manifestar-vos a nossa intensa alegria, é que aqui vimos, para, em nosso nome, e no da Liga Infantil, vos saudarmos pelas copiosas bênçãos que vindes trazendo áquella Igreja, a que pertencemos, por meio de vossa autorizada palavra, interpretadora das verdades eternas, supplicando ao Todo Poderoso que multiplique essas bênçãos e que vos conserve sempre com esse vigor physico que possúis e fortaleça as vossas energias espirituaes, para que possaes por muitos annos annunciar as «Bôas Novas de Salvação» a milhares de peccadores que ainda jazem nas trevas da ignorancia espiritual.

Recebei, querido pastor, essas singelas flôres que são a synthese da nossa satisfação e do nosso reconhecimento á vossa sympathia para connosco.



## O CRISTÃO

### A' Domingos de Oliveira

*O' profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da sciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juços e quão inexcrutáveis os seus caminhos».*

Não tenho palavras com que possa exprimir-vos a minha saudade. Com o coração repassado da mais profunda dôr, ferido pela setta da separação, entristecido, que poderei escrever

de significativo e de real? Nada, absolutamente nada. Revelar-vos tudo que sinto, tudo que experimento no corpo e no espirito, é tarefa por demais pesada e que não está nas minhas forças nesta ocasião de lucto e de saudade. Quer, porém, esforçando-me, dar-vos o meu último adeus, p' estar-vos á minha homenagem sincera e respeitosa. Quero deixar sobre o vosso tumulo as minhas lagrimas de saudade, como testemunhas vivas da amizade que vos devotei durante o tempo em que pere-



Em cima, operarias da Fabrica Cleveland, e em baixo, alumnos da Classe n. 4 da Escola Dominical da Igreja Fluminense, carregando o ataúde



grinastes neste mundo perverso, corrupto e enganador. Sabieis que admirava o vosso character adamantino, somente peculiar a um christão sincero e consagado a causa de Nosso Senhor Jesus Christo, de um christão que desejava ardentemente o triumpho do Evangelho, de um christão que tudo fazia por Christo e sua Igreja, não olhando ás difficuldades que surgiam, os obstáculos que se vos punham no caminho. Divergimos é verdade muitas vezes quanto á certos planos de trabalho de cooperação, muito especialmente na Classe Organizada n. 4 de de que fostes iniciador, leader e baluarte, e eu humilde e modestissimo membro e director no periodo de Abril de 1917 á 18 de Abril de 1918. Mas não me lembro de faltar-nos alguma vez o cumprimento reciproco, a saudação mutua, que tanta alegria produz no coração do crente. Separados na opinião, mas unidos sempre no espirito e no coração. Recordo-me do nosso ultimo encontro, em o recinto da Igreja de que fostes um trabalhador activo e zeloso, dias antes de baixardes, pela segunda vez, ao leito de que não mais vos erguestes. Como lamentastes naquella occasião o meu estado physico fazendo-o com estas palavras: «Estás abatido, rapaz, tem muito cuidado com a tua saúde». Com expressões semelhantes deplorei também o vosso estado de abatimento completo. Sim demonstrastes sempre muito me estimar, e por isso não podia ver-me doente, e abatido.

Interessaveis muito pelo meu bem estar physico e, mais ainda, pelo meu bem estar espiritual. Fostes posso dizer sem receio de faltar á verdade, o meu pae na fé, porque dos vossos labios aprendi muitas verdades celestes, que guardo em meu coração como penhor mais sagrado da minha vida. Fui vosso alumno na Classe n. 4 e na Associação Christã de Moços, quando dirigistes ali uma classe biblica. Ereis,

de facto, o amigo dos moços. Muitas vezes os desgostastes, é verdade, com as vossas opiniões contrarias ás suas pretensões e desejos; e muitas vezes os moços vos desgostaram também, não porque não tivessem a mesma opinião vossa, pois não ereis vaidoso, autoritario, mandão, e sim porque não comprehendiam os vossos pensamentos, pois olhavam por um prisma diverso, embora tão santo, tão nobre e elevado como o vosso. A mocidade occupava no vosso coração logar proeminente e era considerada objecto de todos os vossos affectos e preciosidades espirituales. Com ella e por ella oraveis sempre, na Igreja e na familia, no culto publico e no particular. Todo o vosso maior desejo era vela trilhando o caminho da verdade, conduzindo-se pelas veredas da justiça, que levam á felicidade eterna. Nada mais vos preocupava na vida que o bem e a felicidade da juventude, porque sabieis ser ella a unica esperanza da Igreja, a futura dirigente da christianidade porvindoura. Cedo muito cedo quizestes deixal-a, justamente no momento em que mais imperiosa se lhe tornava a vossa cooperação, justamente no momento em que todas as atenções estavam convergidas para vós, como leader do movimento das Escolas Dominicaes do Brazil e muito especialmente da E. D. da Igreja Fluminense, da qual ereis vice-superintendente, da Escola Dominical da Igreja Fluminense, justamente na occasião em que se procurava recolher os meios para a edificação do «Edifício Modelo», por que tanto trabalhaste e empregastes os melhores e maiores esforços. Quem jamais sonhou a prematuridade da vossa partida deste mundo? Ninguém. Quando vos recolhestes ao leito, a esperanza geral era de que vos restabelecerieis e de todos os lados, e em todas as familias christãs subiram orações a Throno Celeste pedindo que vos pro-



longasse a existencia. O interesse de ver-vos com a vida terrena era unanime, porque era o interesse da Causa, era o interesse do Reino de Deus. Mas Jehovah assim não quiz. Foi do seu agrado chamar-vos para junto de si, dar vos descanso dos trabalhos desta vida ephemera e peccaminosa, porque de facto fostes um trabalhador incançavel, um obreiro esforçado na Seara do Mestre. Approve-lhe dar-vos repouso ao corpo e glorificação ao espirito. Bemdito, pois, seja o nome do Senhor, louvado, engrandecido e honrado o seu querer.

Acceitae, pois, caro irmão, as minhas despedidas saudosas. Embóra vos saiba num lugar de honra de gloria e de bençã incomparavel a qualquer lugar deste mundo, choro, lamento, deploro a vossa ausencia da terra, tão prematura, tão inesperada, permitti que sobre o vosso esquife deixe cair a minha lagrima de saudade, sincera, com sincera era a nossa amizade, as lagrimas de saude da juventude, que amastes e quizestes bem, as lagrimas de toda a familia christã brasileira, as lagrimas de todos os alumnos da Escola Dominical da Igreja Fluminense, de que fostes pro-recto professor, as lagrimas emfim de todos os brasileiros que amam e querem a felicidade do seu paiz.

Consenti que sobre a vossa lousa escreva eu, em meu nome e de quantos vos estimavam estas palavras que conheceis e ensinaeis a todos: "Servo bom e fiel; já que foste fiel nas coisas pequenas, entra na entendencia das grandes coisas; entra no gozo do teu Senhor".

Ao bom amigo e irmão minha sincera homenagem, minha immortaldade é eveterna saudade.

17-7-20.

N. M.

Em 1488 imprimiu-se a Biblia hebraica completa em sete idiomas diversos.

## "Scripture Gift Mission"

Está entre nós o Sr. George E. Wills, representante da «Scripture Gift Mission», utilissima sociedade para a distribuição gratuita das Es-cripturas Sagradas.

Sob seus auspicios foi organizado o Departamento Juvenil da Missão acima.

Um ramo deste Departamento já foi formado aqui, nesta capital, sob a gerencia do joven J. L. Fernandes Braga Netto.

O trabalho do Sr. Wills tem sido muito apreciado e o incansavel obreiro está prompto a fazer conferencias publicas acompanhadas de lindas projecções luminosas, contando a historia daquelle missão.

Durante sua permanencia no Rio o Sr. Wills pode ser procurado á rua Theophilo Ottoni 95, sobrado, Caixa Postal 579, onde com muito prazer responderá a qualquer pedido para as suas conferencias de lanterna magica, em proveito da Scripture Gift Mission, fornecendo a propria lanterna e chapas, muitas das quaes mostrando a grande obra de distribuição de Biblias e Novos Testamentos entre marinheiros e soldados, durante a guerra.

A Missão tem sua séde em Londres, Inglaterra, mas o seu trabalho está ramificado por todos os paizes do mundo.



## Colla para marfim

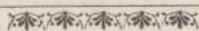
Dilue-se um pouco de cal viva em clara de ovo e applica-se immediatamente no objecto a col- lar, o qual se deixará fortemente ligado pelo espaço de dois ou tres dias

Retiradas as ligaduras, está o objecto perfeitamente soldado.



## O CHRISTÃO

### A BIBLIA E A SCIENCIA



Não raro se ouve a affirmativa, e quasi sempre de pretensos conhecedores de cousas scientificas, que a Biblia está em contradicção com a sciencia.

Mas que é sciencia? Essa balburdia de ideas, essa confusão de theorias, de systemas? Não. Sciencia no seu sentido restricto é conhecimento verdadeiro, e este só pode ser haurido na fonte suprema da Verdade—Deus. Por isso diz o escriptor sacro do livro dos Proverbios: «O temor de Deus é o principio de toda a sabedoria»

Que sciencia pode haver, digna desse nome, na somma de conhecimentos de tal e tal mentalidade, de prodigioso talento, que hoje cêa uma escola, um systema, uma philosophia, ultima palavra do seculo, e amanhã vê todo o seu cabedal scientifico deformado pelo escarpello da critica, e ás vezes, duma critica muito justa. E porque a Biblia não se amolda aos pensamentos dos homens, de suas conclusões rotuladas com o nome de scientificas, não é digna de apreço, nem merece fé.

Bem affirmou o apostolo das gentes, o insigne Paulo: «A sabedoria deste mundo é inimiga de Deus!»

Quem ha por ahi que não saiba que a evolução scientifica tem inutilizado muitos livros, apeado do apogeu da fama a muitos mestres de renome?

Uma das mais possantes intelligencias do seculo XIX, Augusto Comte, chefe da escola positivista, declarou que de nenhum modo, poderia determinar-se a composição chimica dos astros. Hoje, já se pôde dizer o contrario.

Darwin com a sua selecção natural, alvorotou os circulos scientificos; fez época, creou uma escola respeitavel. Spencer emprestou-lhe mão forte mas hoje está em completo descrédito.

Não. A Biblia não está em contradicção com a sciencia legitima, genuina, porque esta procede do proprio Deus, «o Pae das Luzes em quem não ha variabilidade». A sciencia de falso nome é que, no afan inglorio, estulto, de negar a causa Primaria de toda a criação, no esforço inaldito de menoscabar do Evangelho de Christo, se compraz em contradizer a Inspirada Revelação de Deus.

*Fortunato Luz.*

D'«O Fluminense»



### Os cintos

Na Palestina, os cintos são feitos de couro, linho e seda e são usados por homens, mulheres e creanças. Ha alguns mesmo trabalhados em ouro. — Deut. 10:5; Jer. 13:1 e Apoc. 1:13 e 15:5.

«Cingir os lombos», quer dizer preparar-se para a acção. — Luc. 12:35 e 17:8, Actos 12:8.

Elias ao sahir do Carmelo cingiu o lombos. — 1º Reis 18:45.

A ordem dada a Giezi, 2º Reis 4:29.

Ha alguns com bolsos—Jesus ordenou que os discipulos não levassem dinheiro em seus cintos. — Mat. 10:9.

No cinto é que os escribas carregavam o tinteiro. — Ezeq. 9:2 e 11.



## O CHRISTÃO

### Lançamento da Pedra Fundamental da Casa de Oração de Ramos



Como foi anunciado, teve lugar no dia 14 do corrente, a cerimonia do lançamento da Pedra Fundamental da Casa de Oração de Ramos dirigido pelo rev. dr. Francisco de Souza.

A's 9 horas era já grande a quantidade de povo que vinha de Bento Ribeiro, D. Clara, Andarahy e de outros pontos da cidade e suburbios.

A's 10,20 horas, o rev. Francisco de Souza, pastor da Igreja Fluminense, deu principio aos trabalhos cantando a Congregação

de Ramos o hymno 286 e lendo o rev. José Ramalho o cap.3 do livro de Esdras.

O dr. Francisco de Souza, orador official, referindo-se aos alicerces do altar levantado pelo povo de Israel em Jerusalém, faz um bello e instructivo discurso, allusivo ao acto e que agradou a todos os presentes.

Depois de lida a relação dos objectos que deviam ser collocados na caixa, constando de alguns jornaes do dia, uma biblia um hymnario e diversas moedas, o rev.



## O CHRISTÃO

dr. Francisco de Souza declarou lançada a Pedra Fundamental convidando o rev. Domingos Lage para fazer uma oração.

Em seguida o côro da Igreja de D. Clara, que muito abrilhantou a cerimonia, cantou com toda a harmonia e solennidade o bello Hymno 536, tendo o rev. Alexandre Telford dirigido uma prece e cantando a Congregação Presbyteriana mais um hymno.

Fizeram se representar entre outras as seguintes Igrejas e Congregações: Igreja Fluminense, e Seminario Theologico pelo dr. Francisco de Souza; Igreja da Piedade, pelo sr. Alberto Rosa, Esforço Christão do Rio, pelo sr. Antonio Roddo, Classe Infantil da Igreja de Merity, pelo sr. Octacilio; Congregação Presbyteriana de Ramos, sr. Israel Goulart, Igreja de Paranaguá, pelo sr. Paulo Hecke, Liga Infantil da Igreja Fluminense, pela d. Amelia Meinelles, Igreja do Encantado e corpo discente do Seminario Evangelico, sr. Ismael Junior, Igreja de Paracamby, pelo rev. Domingos Lage, Igrejas Santista e Paulistana pelo rev. Bernardino Pereira; Congregação do Andarahy pelo sr. Bernardino Gil; Congregação da Pedra de Guaratiba sr. Antonio Ramiro.

Fizeram-se representar tambem a Igreja Methodista de Cascadura, a Sociedade de Senhoras da Igreja de Merity; Congregação Presbyteriana de Olaria, Congregação Evangelica de D. Clara.

O rev. Ramalho agradeceu a todos as saudações em nome da Congregação de Ramos.

A kermesse esteve muito concorrida durante todo o dia e deu muito bom resultado.

Espera-se inaugurar a nova Casa de Oração no dia 7 de Setembro.

A Deus tudo é possível!

### Federação Universitaria Evangelica

Resumo dos trabalhos de 1919 a 1920, extrahido do relatório á Comissão Brasileira de Cooperação, reunida no Rio de Janeiro :

A 4ª reunião annual foi realizada em S. Paulo, em Fevereiro p. p. e a mesa demissionaria foi reeleita.

Um contracto foi feito com a Casa Publicadora Methodista para imprimir uma série de livros de texto. Uma quota de 2\$000 por alumno foi votada para as despesas de traducção e revisão. Um revisor já trabalhou 4 mezes e 6 cadernos de arithmetica esperam a promptidão da typographia. Actualmente trabalha-se num livro de Hygiene e Physiologia em combinação com a comissão Rockefeller.

Os cursos das diversas materias até o fim do setimo anno menos hygiene e physiologia foram adoptados do anno 8º ao 11º.

Foi resolvido que o chanceler visitasse as diversas escolas durante o anno.



# HYMNO DA NOITE

Letra e musica de H. Maxwell Wright

Harmonia de José Gouveia

The musical score is written for voice and piano. It consists of three systems of staves. The first system has a treble and bass staff with a 2/4 time signature and a key signature of one flat. The lyrics 'Eis que des- cen- do vem a es- cu- ri- dão.' are written below the notes. The second system also has a treble and bass staff, with the lyrics 'Es- cu- ta, oh Sal- va- dor, a mi- nha pe- ti- ção.' and musical markings 'riten' and 'cresc.' above the staff. The third system has a treble and bass staff with the lyrics 'Es- cu- ta oh Sal- va- dor, a mi- nha pe- ti- ção.' and markings 'a tempo', 'riten', 'dim', and 'p' above the staff.

1. Eis que descendo vem  
A escuridão  
Escuta, oh Salvador,  
A minha petição.
2. Vês quão fraquinho sou,  
Jesus Senhor,  
Vem esta noite, oh vem  
Ser tu meu Protector.
3. Sob tuas azas, vem  
A mim guardar,  
E todo o mal, Senhor,  
De mim vem afastar.
4. O que o futuro tem  
Para mim, não sei.  
Basta saber que és meu,  
Meu Redemptor, meu Rei.
5. Sei que na tua mão  
Seguro está  
O meu destino aqui,  
Aqui e também lá
6. Sei que cercado estou  
Por teu amor;  
Em paz, pois, dormirei,  
Jesus, meu Salvador.



## O CHRISTÃO

# NOTAS & EXCERPTOS

O cortejo fúnebre do saudoso irmão, sr. Domingos da Silva Oliveira, attrahiu de modo significativo,\* a curiosidade popular. já pelo enorme acompanhamento, já pelas demonstrações de pesar que lhe emprestaram desusada imponencia.

Os principaes diários cariocas e fluminenses, as revistas «Fon-Fon» e «Selecta» deram extensas noticias e dados biographicos do extinto e estamparam seu retrato e diversos aspectos do enterramento.

A União dos pastores fez-se representar, no funeral, por uma comissão composta dos revds. dr. John Meen, Salomão Ferraz e João dos Santos e a Igreja de Niteroi e esta revista pelo rev. Fortunato Luz.

No dia 14 de Julho, a Igreja de Niteroi, de que é pastor o nosso redactor em chefe, commemorou a passagem do 6º anno de sua reorganisação com um bello festival.

A União dos Pastores e demais obreiros evangelicos do Rio de Janeiro realizou sua sessão regular, no dia 26 do corrente, sob a presidencia do rev. Fortunato Luz, vice-presidente em exercício. Diversos pastores e obreiros compa eceram, sendo resolvidos os seguintes assumptos :

Preenchimento das vagas de presidente e 2º secretario. Para o primeiro cargo foi escolhido o dr. Erasmo Braga e para o segundo, o rev. André Jensen.

Os novos eleitos foram immediatamente empossados.

Trateu-se de, em tempo opportuno, secundar o protesto que a Alliança Evangelica Brasileira pretende lançar perante o governo, si o projecto de ajuda de custeio ás obras cathedral entrar em discussão no Congresso. Foram resolvidos mais os seguintes assumptos : Levar a effeito

uma sessão extraordinaria com a delegação brasileira que vae a Tokio; foi recommendado que se convidasse a todos os officiaes e superintendentes de escolas dominicaes e o secretario geral, rev Harris para tomarem parte na alludida reunião ; realizar-se uma grande reunião de despedida aos delegados, no dia 19 corrente, ás 19 horas, na Igreja Presbyteriana desta capital; inserir em acta um voto de pesar pelo fallecimento do sr. Domingos da Silva Oliveira.

Os homens da fé estão ao lado dos homens da sciencia.

Dennert investigou a vida de 262 homens eminentes da sciencia a respeito da fé e achou que 5 ou 6 eram atheus, 15 indifferentes e 242 ou 243 eram homens de fé, como por exemplo Helmholtz e Pasteur, que faziam oração a Deus nos seus laboratorios.

Pelas columnas d'«O Fluminense» veterano organ matutino da cidade de Niteroi, continúa o rev. Fortunato Luz a discutir com o padre Cônrado Jacanradá, secretario do bispo, sobre o 2º mandamento do Decalogo.

Tambem pelo apreciado diário e de grande formato «O Estado», nosso redactor prosegue na sua campanha contra os espiritas.

Ha poucos dias pelo mesmo jornal surgiu um novo combatente — um tal dr. Ranulpho Pereira da Silva, catholico romano lançando toa a sorte de epithetos sobre os protestantes.

A devida resposta já foi enviada a redacção do «O Estado» para ser dada á publicidade.

A questão religiosa se avulta e ha signaes certos de um depermenimento geral para assumptos religiosos,

Em 1794 inventou-se a lithographia.



